

Lúcia Chayb | Diretora da ECO•21

# Uma raiz seca que deu frutos

Há algumas décadas, numa praia do litoral baiano, o empresário Norberto Odebrecht encontrou a raiz de uma árvore seca abraçada a uma pedra. Ao ver essa raiz ele entendeu que se tratava de uma metáfora da natureza, que era um verdadeiro símbolo de sobrevivência. Filosofando sobre esse rizoma, entendeu que ela, a raiz, superando a sua própria fragilidade, transmitia verdadeiras lições sobre a luta contra a adversidade ao transformar as inclemências em energia e criatividade. O espírito filosófico de Norberto foi herança do seu bisavô, o engenheiro Emil Odebrecht, que chegara ao Brasil em 1856 e gerou uma estirpe de construtores pioneiros, entre outras inovações, a da introdução e uso do concreto armado no Brasil. No ano passado a Organização Odebrecht celebrou seus 60 anos e no último dia deste ano de 2005, a Fundação Odebrecht, uma instituição voltada para educação de jovens, celebrará seus 40 anos de existência, tendo como principal objetivo a capacitação de adolescentes do Sul da Bahia, os quais são preparados para uma vida de realizações sociais mediante a geração de trabalho e renda.

A Fundação Odebrecht nasceu com a missão de gerar benefícios adicionais aos que a Lei previa para os funcionários das empresas. Depois de promover a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores seguindo o modelo assistencialista da época, a organização deu um salto de qualidade. Em 1998, assumiu a coordenação do Programa Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável, aplicado em regiões de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no Nordeste. A convivência mais próxima com as comunidades pobres do Baixo Sul da Bahia levou a Odebrecht a eleger esta região - e a sua gente - como um espaço prioritário nas suas ações. Em 2004, iniciou seu modelo de desenvolvimento baseado nas cadeias produtivas. Foi com esse espírito de raízes profundas que a Fundação Odebrecht criou o "Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Baixo Sul da Bahia", mais conhecido como "DIS Baixo Sul". Este programa hoje atua em 11 municípios e já beneficiou mais de 280 mil pessoas. A Fundação já investiu quase 24 milhões de Reais no DIS Baixo Sul, e pretende investir mais recursos nos próximos anos visando a consolidação deste "modelo" considerado eficiente e replicável, com excelente potencial para se tornar exemplo de política pública no Brasil. Na visão do empresário, o que diferencia o "DIS Baixo Sul" de outros programas é a aliança estratégica entre o primeiro, segundo e terceiro setor integrando as áreas econômicas, sociais e políticas.



Segundo ele, não há desenvolvimento possível sem a sinergia dos quatro tipos de capital: o produtivo, o humano, o social e o ambiental. No caso que nos interessa, ele define, de forma sintética o último tópico. "O *capital ambiental* é aquele que reúne recursos advindos do meio ambiente local e do uso sustentável da natureza". Em torno deste conceito foi criada a Organização de Conservação de Terras que tem como foco preservar a APA do Praúgi implementando, também, ações de educação ambiental.

"Os jovens deixam seus municípios interioranos por falta de oportunidades para a sua realização pessoal e profissional; suas famílias são pobres porque produzem menos do que o necessário para uma vida digna. Mesmo trabalhando muito, produzem pouco. Se tiverem a oportunidade de aumentar a produtividade de seu trabalho, elas podem produzir mais e melhor. A renda crescente permite que eles possam poupar; ao investirem o que poupam, aumentam seu patrimônio de modo sustentável, se tornando moral e materialmente ricas", filosofa Norberto Odebrecht do alto dos seus 85 anos.

Como resultado da integração entre estes projetos, os jovens formados nas Casas Rurais aplicam seus conhecimentos nas cadeias produtivas nas quais estão inseridas as propriedades de suas famílias; muitas dessas propriedades foram regularizadas por meio do Instituto Dircito e da Cidadania.

As cooperativas, por sua vez, contam com o apoio da Organização de Conservação de Terras na utilização de tecnologias limpas. Graças a estes incentivos, as cadeias produtivas trocam produtos entre si eliminando intermediários, o que redundará em melhoria da produtividade e dos resultados financeiros. A ração para alimentar os peixes da cadeia produtiva da aquíicultura será fornecida, em pouco tempo, pela cadeia da mandioca; esta, além de cultivar a planta, produz ingredientes para ração.

O professor Renato Janine Ribeiro, durante a sua palestra no "Fórum Internacional Brasil 2015 Oportunidades e Desafios" celebrando os 60 anos da Organização Odebrecht, disse estas palavras: "A riqueza se constrói não pela mera natureza, mas pelo trabalho que o ser humano agrega a ela; o problema é que em nosso País demoramos muito a tomar consciência desse dado básico, que nos leva a uma conclusão importante: a de que o trabalho mais importante que temos é sobre o próprio ser humano". E é o que a Fundação Odebrecht tem feito nos últimos 40 anos. ■